

MINUTA
ACTA
DA
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DA
CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Local: Sala das Sessões dos Paços do Município.

Data: 03/07/2003.

Iniciada às 16H00 e encerrada às 18H00.

A reunião iniciou-se com a presença de:

Presidente: Carlos Manuel de Sousa Encarnação
Vice-Presidente: Horácio Augusto Pina Prata
Vereadores: João José Nogueira Gomes Rebelo
Nuno Miguel Marta Oliveira Silva Freitas
Manuel Augusto Lopes Rebanda
Mário Mendes Nunes
Jorge Filipe de Gouveia Monteiro
António Fernando Rodrigues Costa
Luís Malheiro Vilar
António Manuel Rochette Cordeiro
Vitor Manuel Carvalho dos Santos



A reunião foi presidida pelo Sr. Carlos Manuel de Sousa Encarnação, Presidente da Câmara Municipal e Secretariada por Manuel Gilberto Mendes Lopes, Director do Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos.



GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA.

Sobre este assunto o Sr. Vereador **Nuno Freitas** referiu que se está no tempo oportuno para uma decisão sobre o modelo de gestão e exploração do Estádio Municipal de Coimbra, alertando para o facto do mesmo ter uma evidente vocação desportiva. Disse ainda que pode ter um conjunto de outras valências desportivas e de acordo com o desenho pode ter outras de entretenimento, de lazer, comercial e de outros serviços importantes. As melhores práticas à escala europeia têm apontado para entidades gestoras especializadas que fazem do negócio futebol um dos negócios possíveis mas tentam e conseguem que a vida dos mesmos se mantenha durante todo o ano, com permanente actividade e sem qualquer relação com clubes. A complexidade do negócio futebol tem sido entendida mas não é suficiente para a manutenção e gestão de um Estádio de futebol e para uma relação activa e quotidiana, tendo vindo a ser explorados outros serviços nessas infraestruturas, como por exemplo no Arena de Amesterdão. Os estádios municipais de Aveiro e Leiria com empresas municipais que têm tido a gestão da própria obra, são proprietárias dos estádios e que tentam encontrar soluções diversas com os clubes locais. No estádio de Guimarães, pelo contrário, toda a despesa foi suportada pela Câmara Municipal, mas a gestão do Estádio vai ficar a cargo do Vitória de Guimarães, sendo que o clube auferirá de todas as receitas geradas pelo mesmo. Do ponto de vista estritamente desportivo os estádios podem ser uma importante alavanca financeira dos clubes, senão não se percebia porque é que clubes como o Benfica, Porto ou

Sporting fizeram estádios novos. O Estádio Municipal de Coimbra tem uma característica adicional e condições para ser um bom palco desportivo. O espaço está com uma qualidade razoável, mas com limitações do ponto de vista comparativo nacional e internacional, sendo que a Câmara Municipal de Coimbra terá muitos encargos com o mesmo, atendendo a que ele precisa de reinvestimento, e tem de estar programado para evitar a degradação das instalações. O estádio precisa de uma boa definição em termos de funções e usos, parecendo que o atletismo e o futebol de alta competição têm funções óbvias, podendo acontecer que outras modalidades desportivas tenham um espaço importante, sendo preciso perceber que outras funções se quer para este estádio. Até ao Euro 2004 existem enormes contingências, como o período de disponibilidade afecto ao evento, que é contratual, sendo obrigatório que tenha um conjunto de características próprias para esse fim, mas que não serão necessárias depois no futuro. Existe um período de adaptação do Estádio Municipal até ao Euro 2004, sendo o exemplo de o conjunto de áreas disponíveis para a comunicação social, que pode ser diminuída após o Euro 2004 em 70% e ainda deve ficar com condições excelentes para os Jogos da alta competição portuguesa.

O Sr. Vereador **Luis Vilar** referiu que nos documentos distribuídos não constam os números dos lugares de estacionamento, e não tem informação sobre se as piscinas e o pavilhão multiusos estarão incluídas ou não na infraestrutura. Além disso declarou que não sabe qual é a proposta da actual maioria do Executivo Municipal, sobre esta matéria.

O Sr. Vereador **João Rebelo** referiu que os lugares de estacionamento são de 700 e embora incluídos no Eurostadium, existe uma clausula no contrato, que a Câmara Municipal de Coimbra impôs, no sentido de que sempre que existem jogos oficiais de futebol, duas horas antes do jogo e duas horas depois do jogo os estacionamentos ficam afectos ao Município.

O Sr. Vereador **Gouveia Monteiro** referiu que não pode esquecer que já foram investidos, até esta data, pelo menos oito milhões e oitocentos mil contos neste equipamento. Disse ainda que por um principio essencial e dado o volume de investimento municipal neste equipamento, seria bom que se garantisse a toda a população o acesso ao mesmo. Qualquer que seja a solução encontrada para a gestão do estádio municipal, este não deverá ser um estádio fechado aos munícipes, sendo necessário combinar condições de acesso compatíveis com o equipamento, com a conservação e usos, que não ponham em causa a sua manutenção e com uma organização empresarial capaz de captar receitas para garantir a sua manutenção.

O Sr. **Presidente** referiu que os recursos que foram e estão a ser utilizados na construção do Estádio Municipal oneram a Câmara Municipal e os seus munícipes. Disse ainda que quando se fala do Estádio Municipal, deve ter-se em conta duas vertentes, por um lado um complexo que está à sua volta e que pode ter e terá várias utilidades com áreas de lazer e uma pista de atletismo aberta e por outro um estádio de alta competição, que tem do ponto de vista da manutenção e das suas características questões fundamentais a resolver, por forma a que não onere ainda mais as finanças públicas municipais.

O Sr. Vereador **Luís Vilar** referiu que é necessário dizer que no projecto do anterior Executivo Municipal, todas as zonas desportivas e todas as áreas comerciais envolventes estavam num complexo único. Disse ainda que sobre o Estádio Municipal cuja gestão se está agora a discutir tem de verificar se a Câmara Municipal de Coimbra tem a capacidade de fazer a gestão integrada de todos os equipamentos desportivos na óptica de servir os munícipes e as colectividades do Concelho, pelo que isto deverá ser pensado, discutido e decidido. No quadro de melhor servir os munícipes existem espaços que podem ser rentabilizados e podem dar cobertura a outras colectividades que importa resolver.

O Sr. Vereador **António Rochette** declarou que concorda com o que foi dito pelo Sr. Presidente, que o projecto não deverá exigir um dispêndio financeiro da autarquia e do cidadão de Coimbra, relativamente a mais encargos com o Estádio Municipal. Disse ainda que gostava que o Sr. Presidente recordasse o que se falou na reunião da Câmara Municipal em 22 de Abril de 2002, quando foi apresentada a proposta do Eurostadium, em que se chamou a atenção para a área envolvente ao Estádio como uma área urbanística de grande qualidade e que foi dito que era para ultrapassar a questão relativamente ao empréstimo. Parece-lhe no entanto que se está a pagar duas vezes e ao mesmo tempo a criar-se problemas de outra forma.

O Sr. **Presidente** retorquiu que o que se aprovou em Abril de 2002 foi no sentido de travar a injeção de dinheiro municipal, na construção do estádio. Disse ainda que foi por isso que se tomou outra opção e os Srs. Vereadores da oposição apresentaram contrapartidas em espécie, às contrapartidas que se queriam obter em valor. Chegou-se a um ponto de equilíbrio em que grande parte das contrapartidas em valor passaram a investimentos a realizar em contrapartidas em espécie e assim a Câmara Municipal de Coimbra terá de arcar com o restante do valor, como obrigação fixa durante os anos do prazo do pagamento do empréstimo. Na solução anterior referida pelo Sr. Vereador

Luis Vilar ninguém sabia se iria ser uma empresa a gerir ou se seria a Câmara Municipal a fazê-lo ou, quais eram os critérios, portanto, não existia nenhuma proposta, anteriormente, quer para a gestão da infraestrutura quer para o acompanhamento de construção.

O Sr. Vereador **Luís Vilar** sobre este assunto referiu que esta empresa municipal justifica-se cada vez mais personalizada, uma vez que hoje há o Estádio Municipal, mas também existem outros equipamentos desportivos e outros clubes que vão precisar que uma equipa personalizada também tome em mãos alguns projectos de Coimbra, nomeadamente, o campo do União de Coimbra. Hoje não é um campo que ofereça condições para a prática desportiva e exemplo disso é a conflitualidade que existe entre o Clube e a Cooperativa de Habitação. Em sua opinião, tem de haver um levantamento sério do que foram e não foram participações municipais nos diversos equipamentos desportivos e personalizar. Desta forma, a Câmara Municipal de Coimbra aligeirava o funcionamento mais burocrático que hoje tem. Assim, entende que deve ser criada uma empresa municipal que tenha parceiros, eventualmente, o Grupo “Amorim”, uma vez que já está no local e tem cerca de 90% dos equipamentos.

O Sr. Vereador **Nuno Freitas** concorda com a necessidade de uma gestão dedicada e profissional deste equipamento, mas também dos restantes equipamentos. Enquanto este equipamento consegue uma estrutura que garanta a manutenção em condições agressivas, há que ter em atenção a receita que o desporto importa. Entende, por isso, que essa empresa municipal não terá possibilidade de obter resultados positivos.

O Sr. Vereador **Gouveia Monteiro** mostrou a sua discordância relativamente à confusão entre o público e o privado, que tem de ter uma distinção muito clara. Gostaria de saber se é ou não possível a uma entidade pública contratar os melhores gestores. Em sua opinião, é um preconceito dizer que uma entidade pública não pode competir ao nível dos melhores gestores. Nesta Câmara Municipal há provavelmente os melhores gestores públicos. Em sua opinião, a melhor solução de equilíbrio dos dois parâmetros, público e privado, é a empresa municipal de capitais não exclusivamente municipais de forma a garantir o acesso universal e, por outro lado, conseguir receitas importantes para o equipamento de maneira a não sacrificar a actividade camarária noutras áreas. Diverge da proposta do Partido Socialista, referida pelo Sr. Vereador Luís Vilar, pela razão de que entende que não deve haver clube residente. Gostaria de perceber o que é que é o protocolo porque referir apenas que é um protocolo, com os clubes e só mais tarde é que há o concurso para a concessão, não evidencia só por si o conteúdo do protocolo.

O Sr. **Presidente** referiu, pelas declarações que ouviu, todos os Srs. Vereadores aceitam que deve haver um período transitório até à conclusão do Euro 2004. A Câmara Municipal não deve ter exclusiva responsabilidade da gestão deste(s) equipamento(s) e nisso estão todos de acordo. Pessoalmente, é da opinião que a solução da concessão era porventura a melhor do ponto de vista do Município. No caso da gestão ser da responsabilidade de uma empresa municipal é difícil de admitir que ela tenha maioria de capital municipal, porque depois poderia-se ficar sem parceiro.

O Sr. Vereador **Rodrigues Costa** considera que tem de haver uma gestão personalizada e eficaz e tudo aponta para uma gestão integrada que é muito mais económica. Acredita que é possível encontrar uma solução de empresa municipal com maioria de capital autárquico, desde que se encontrem parceiros de gestão e acordos de gestão para isso. Não tem dúvidas em assumir a equipa da Académica como equipa residente dos Estádio, que é um equipamento para alta competição. Evidentemente há que saber como organizar o espaço que fica remanescente dentro do próprio estádio.

O Sr. Vereador **António Rochette** relativamente à questão do clube residente, não lhe parece muito conflituosa porque não lhe parece muito atraente para o Clube União de Coimbra o decorrer dos jogos no Estádio Municipal, devido às características deste. Parece-lhe mais importante salvaguardar as questões ligadas ao União de Coimbra com uma solução credível para que aquele clube tenha o seu espaço e condições para desenvolver a sua prática desportiva. Parece-lhe justo considerar a Associação Académica de Coimbra como clube residente, não esquecendo da questão sobre o espaço, a viabilidade e a abertura da pista de atletismo que vai ser muito onerosa, devendo existir um protocolo muito claro para que não haja restrições, quer seja no privado, quer no público.

Na opinião do Sr. Vereador **Nuno Freitas** há que encontrar para o estádio municipal uma configuração na área de futebol de alta competição. Deve estar aberto a todos os clubes de Coimbra que se encontrem na I ou II Liga. Quanto à pista de atletismo deve abrir à formação desportiva, devendo ser bem contratualizada.

O Sr. Vereador **Luís Vilar** apresentou a seguinte proposta:

“Considerando os estudos efectuados pela firma KPMG, o novo Estádio Municipal de Coimbra deve ter um Modelo de Exploração Autónoma.

Neste sentido Propomos:

1. *Constituição de uma empresa municipal com maioria de capital autárquico, tendo como parceiros clubes e entidades utilizadoras bem como outros parceiros privados;*
2. *Gestão integrada de todos os espaços desportivos municipais com os consequentes, eventuais, custos sociais;*
3. *Definição da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol como equipa de futebol residente do novo Estádio Municipal, atribuindo-lhe, de imediato, o direito de comercialização dos camarotes e lugares cativos;*
e
4. *Criação de Sistemas de Apoio Específico ao União de Coimbra e outros agentes desportivos do Concelho.”*

O Sr. **Presidente** apresentou uma contraproposta:

*“A Gestão do Estádio Municipal deve ter como princípios os seguintes:
Definição de um período transitório até ao fim do Euro 2004 no qual seja protocolado com os clubes de Coimbra a utilização das facilidades de suporte ao exercício das práticas desportivas de alta competição que inclua o direito de comercialização de camarotes e lugares cativos, em moldes a acordar com a Câmara Municipal e por ela aprovados.
Constituição de uma empresa municipal tendo como parceiros clubes e privados devendo a composição de capital social ser aprovada pela Câmara Municipal.”*

o Sr. Vereador **Luís Vilar**, falando em nome dos vereadores do Partido Socialista disse que aceitam a contraproposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal, uma vez que vem ao encontro de dois grandes objectivos que defenderam ao longo dessa reunião: garantir a municipalidade do novo estádio e o levantamento que provavelmente a futura empresa municipal irá fazer sobre todo o equipamento desportivo de Coimbra.

O Sr. Vereador **Gouveia Monteiro** congratulou-se com a atitude do Partido Socialista, na medida em que lhe parecia que era negativo no momento em que estavam a evoluir na proposta de estatuto da nova entidade gestora, estar a instituir um estatuto especial a um dos clubes da Cidade.

O Sr. **Presidente** colocou à votação a sua contraproposta, tendo o Executivo deliberado:

Deliberação nº 2708/2003 (03/07/2003):

- **Aprovar a contraproposta apresentada pelo Sr. Presidente, ou seja:**
*“A Gestão do Estádio Municipal deve ter como princípios os seguintes:
Definição de um período transitório até ao fim do Euro 2004 no qual seja protocolado com os clubes de Coimbra a utilização das facilidades de suporte ao exercício das práticas desportivas de alta competição que inclua o direito de comercialização de camarotes e lugares cativos, em moldes a acordar com a Câmara Municipal e por ela aprovados.
Constituição de uma empresa municipal tendo como parceiros clubes e privados devendo a composição de capital social ser aprovada pela Câmara Municipal.”*

Deliberação tomada por unanimidade e em minuta.

E sendo dezoito horas o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que será previamente distribuída a todos os membros da Câmara Municipal para posterior aprovação e assinatura.